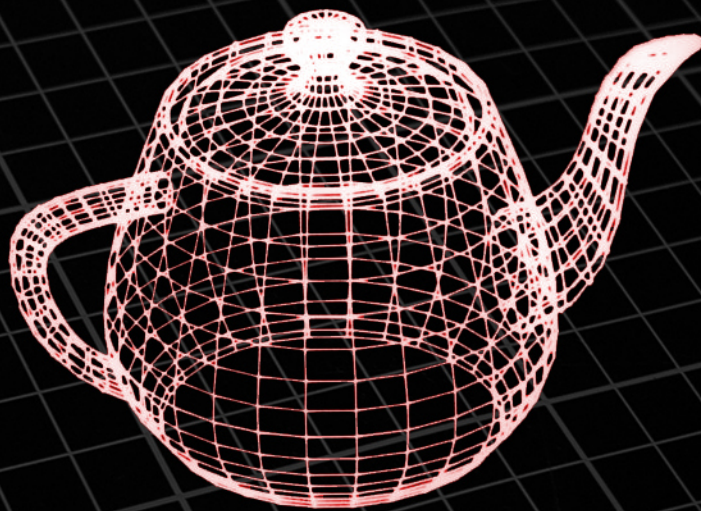


# A virtualização da coisa na era da técnica.

Caio Licks Pires de Miranda

Orientadora: Profa. Dra. Kathrin Rosenfield



O fenômeno que Benjamin chamou de “perda da aura” e o que Heidegger chamou de “distância” são parte da mesma grande mudança: sob o domínio de diversas manifestações da técnica moderna, a *coisa* como objeto físico temporalmente contínuo e dá lugar a padrões de informação diversamente instanciáveis. Não só a reprodutibilidade e a calculabilidade imputadas por esses pensadores, mas também uma série de outras características mudam nossa postura face aos entes: que sejam descartáveis, amplamente acessíveis, que possam ser representados de mil outras maneiras que só a cópia e o cálculo, que possam ser industrialmente repetidos em hordas do mesmo... O resultado é que, em vez de vivermos num mundo de coisas, passamos a viver num mundo de propriedades ou virtudes, funções ou traços, para as quais as coisas não são mais que substratos indiferentes. O particular se rende a instâncias do universal: na era da técnica, a coisa se virtualiza.



paz no plural